



CEASAMINAS
Centrais de Abastecimento



CEASAMINAS
Centrais de Abastecimento

Análise Conjuntural – Março de 2017

Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
-
Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **BLAIRO BORGES MAGGI**

CEASAMINAS
Diretor-Presidente
- **GUSTAVO ALBERTO FRANÇA FONSECA**
Diretor Financeiro
- **JULIANO MAQUIAVELI CARDOSO**

Diretor Técnico Operacional
- **ALTAMIRO JOSÉ FERREIRA**

Gestor Departamento Técnico
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA**

Equipe Editorial:

Departamento Técnico:
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA** – Gestor DETEC

Seção de Estudos Estratégicos
- **Tarcísio Fernandes Caetano da Silva** – Coordenador SEEST
- **Enio de Paula Rosa** – Ass. Técnico

ANÁLISE TÉCNICA

- **Enio de Paula Rosa** – Seest

Colaboração:
- **Ricardo Fernandes Martins** – Coordenador SECIM
- **Pesquisadores de Mercado** – SECIM



ÍNDICE

1- INTRODUÇÃO.....	3
2- COMERCIALIZAÇÃO NA CEASAMINAS GRANDE BH.....	3
2.1 – Hortaliças.....	4
<i>2.1.1- Hortaliças Folha, Flor e Haste.....</i>	<i>4</i>
<i>2.1.2- Hortaliças Fruto.....</i>	<i>5</i>
<i>2.1.3- Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma.....</i>	<i>6</i>
2.2 – Frutas.....	7
<i>2.2.1- Frutas Brasileiras.....</i>	<i>8</i>
<i>2.2.1- Frutas Importadas.....</i>	<i>9</i>
2.3- Ovos.....	10
3- PERSPECTIVAS PARA FEVEREIRO.....	10

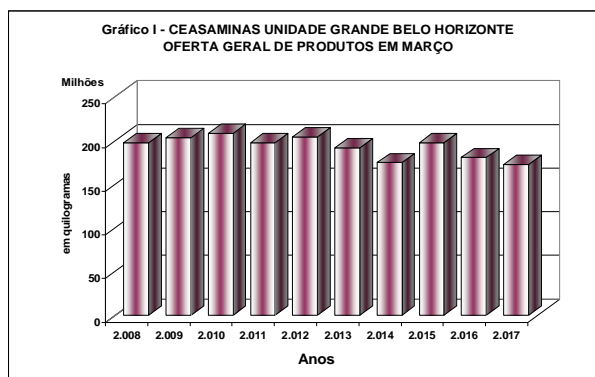


1- INTRODUÇÃO

Para a consecução da finalidade de promover um eficiente abastecimento e, por conseguinte, a segurança alimentar da população, as ceasas cumprem papel relevante no combate às flutuações especulativas de preços pela sua própria estrutura centralizada e por meio das informações de mercado. Como parte da promoção da transparência nos preços e oferta dos produtos, esta Análise Conjuntural estabelece um comparativo em relação à oferta e preço dos produtos transacionados na unidade Grande BH da CeasaMinas entre o mês de março de 2017, e os meses de março do ano anterior e fevereiro último. Ao final, são dadas as perspectivas de preços para abril com arrimo no movimento tradicionalmente verificado no Entrepasto.

2- COMERCIALIZAÇÃO NA CEASAMINAS GRANDE BH

Nos termos do Gráfico 1, durante o mês de março de 2017 foram comercializadas na CeasaMinas Grande BH 172.867 toneladas de produtos. O volume está dentro dos parâmetros ocorridos nos últimos 10 anos, uma diminuição de 4,3% em relação a março de 2016 e crescimento de 7% ante fevereiro do corrente. A referida oferta representou soma total de quase 394 milhões de reais. As Tabelas 1 e 2 trazem as variações de oferta e preço médio por Setor, Grupo e Subgrupo de produtos.



uma

Tabela I - COMERCIALIZAÇÃO CEASAMINAS - MARÇO 2017

GRUPOS / SUBGRUPOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIACÃO % 2017 / 2016	VARIACÃO % mar / fev
	mar/16	fev/17	mar/17		
HORTALIÇAS	67.860.430	63.209.776	65.780.312	-3,1	4,1
. FOLHAS, FLOR e HASTE	4.846.645	4.195.224	4.748.476	-2,0	13,2
. FRUTO	25.139.817	23.810.028	24.256.731	-3,5	1,9
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	37.873.968	35.204.524	36.775.105	-2,9	4,5
FRUTAS	53.106.972	52.382.168	55.734.144	4,9	6,4
. BRASILEIRAS	51.426.500	50.606.183	53.975.702	5,0	6,7
. IMPORTADAS	1.680.472	1.775.985	1.758.442	4,6	-1,0
OVOS	5.190.512	4.759.043	5.849.069	12,7	22,9
HORTIGRANJEIROS	126.157.914	120.350.987	127.363.525	1,0	5,8
CEREAIS	4.004.349	3.476.227	4.168.215	4,1	19,9
PRODUTOS DIVERSOS	50.508.957	37.789.956	41.334.922	-18,2	9,4
TOTAL	180.671.220	161.617.170	172.866.662	-4,3	7,0

Fonte: Seest/Detec



Tabela II - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS - MARÇO 2017

GRUPOS / SUBGRUPOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % mar / fev
	mar/16	fev/17	mar/17		
HORTALIÇAS	2,18	1,84	1,45	-33,5	-21,1
. FOLHAS, FLOR e HASTE	1,58	1,48	1,41	-10,8	-4,7
. FRUTO	1,77	1,11	1,27	-28,2	14,4
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	2,53	1,55	1,57	-37,9	1,3
FRUTAS	2,44	2,22	2,24	-8,2	0,9
. BRASILEIRAS	2,28	2,09	2,12	-7,0	1,4
. IMPORTADAS	7,50	6,12	5,89	-21,5	-3,8
OVOS	4,01	4,01	4,55	13,5	13,5
HORTIGRANJEIROS	2,37	1,85	1,94	-18,1	4,9
CEREAIS	2,25	2,52	2,37	5,3	-6,0
PRODUTOS DIVERSOS	3,21	3,21	3,32	3,4	3,4
MÉDIA GERAL	2,60	2,18	2,28	-12,3	4,6

Fonte: Seest/Detec

Tendo correspondido em março último a 73,7% de toda a oferta na CeasaMinas, os Hortigranjeiros serão o objeto das linhas que se seguem. Ao todo foram comercializadas 127.364 toneladas de produtos pertencentes ao Setor, provenientes de 540 municípios, principalmente Jaíba/MG, Carandaí/MG e Matias Cardoso/MG.

2.1 - Hortaliças

Todos os subgrupos das hortaliças apresentaram elevação da oferta em comparações a fevereiro último, entretanto todos os grupos decresceram quando comparados a março do ano passado. No Entrepasto, após queda em fevereiro, a oferta voltou a se recuperar em março.

2.1.1- Hortaliças Folha, Flor e Haste

A Tabela 3 traz as principais Hortaliças Folha, Flor e Haste comercializadas no mês em pauta. Os preços médios do Subgrupo recuaram 17,6% ante março de 2016 e 5,4% em relação a fevereiro de 2017.

Tabela III - OFERTA PRINCIPAIS FOLHOSAS - MARÇO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % mar / fev
	mar/16	fev/17	mar/17		
REPOLHO HÍBRIDO	1.608.918	2.855.155	3.064.113	70,0	7,3
COUVE FLOR	525.760	569.904	826.900	18,9	45,1
REPOLHO ROXO	106.881	190.500	135.717	3,1	-28,8
BRÓCOLO	354.210	295.707	408.003	9,3	38,0

Fonte: Seest/Detec

A oferta do Repolho Híbrido (3.064 ton.) aumentou 90,4% em relação a março de 2016 e 7,3% ante fevereiro último. As elevações se verificaram nas folhosas oriundas de todas as principais



mesorregiões produtoras (Campo das Vertentes e Metropolitana de Belo Horizonte). Os preços declinaram nas duas comparações, sobretudo relativamente a março do ano anterior.

Tabela IV - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS FOLHOSAS - MARÇO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % mar / fev
	mar/16	fev/17	mar/17		
REPOLHO HÍBRIDO	1,06	0,59	0,50	-52,8	-15,3
COUVE FLOR	2,29	2,00	1,22	-46,7	-39,0
REPOLHO ROXO	1,95	0,79	0,89	-54,4	12,7
BRÓCOLO	2,91	4,24	4,26	46,4	0,5

Fonte: Seest/Detec

Os preços médios da Couve-Flor recuaram 46,7% em comparação com o mesmo mês de 2016 e de 39% ante fevereiro do corrente. A oferta (826,9 ton.) aumentou 18,9% e 45,1% naquela ordem. As mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte e Campo das Vertentes foram as principais origens do acréscimo.

2.1.2- Hortaliças Fruto

A oferta de Hortaliças Fruto elevou-se 1,9% em relação a fevereiro, porém recuou 3,5% em relação ao volume ofertado em março do ano pretérito. A Tabela VI expõe as variações de preço dos principais produtos do Subgrupo.

Tabela V - OFERTA PRINCIPAIS FRUTOS - MARÇO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			(% DO TOTAL DO SUBGRUPO	VARIÇÃO % mar / fev
	mar/16	fev/17	mar/17		
TOMATE LONGA VIDA	9.138.940	8.605.297	8.468.955	34,9	-1,6
MORANGA HÍBRIDA	3.211.024	2.837.062	3.064.697	12,6	8,0
CHUCHU	2.681.415	2.065.827	2.631.029	10,8	27,4
PIMENTAO	1.458.084	1.383.880	1.446.304	6,0	4,5
ABOB ITALIANA	1.238.113	1.401.559	1.392.721	5,7	-0,6
JILO COMPRIDO	1.142.232	1.199.590	1.141.444	4,7	-4,8
QUIABO	1.207.424	1.096.321	1.113.429	4,6	1,6
PÉPINO	1.326.186	1.280.292	1.231.262	5,1	-3,8
BERINJELA	837.409	765.732	742.115	3,1	-3,1
MILHO VERDE	1.129.560	1.275.844	1.198.383	4,9	-6,1
ABOBRINHA MENINA	613.805	530.825	512.586	2,1	-3,4
VAGEM MACARRAO	294.760	333.003	307.461	1,3	-7,7
TOMATE CEREJA	172.517	221.387	239.067	1,0	8,0

Fonte: Seest/Detec

Os preços do Tomate Longa Vida, seguindo o tradicionalmente ocorrido no Entrepósito elevaram-se no mês de análise, ficando, entretanto, bem abaixo do ocorrido em 2016.



Os preços da Moranga Híbrida elevaram-se frente aos praticados no mês passado, porém sofreram fortes quedas, 40% , com relação a março/16. A oferta do fruto (3.065 ton.) também aumentou 8% ante mês passado e 12,6% em comparação com março do ano passado. Os produtos originários das mesorregiões mineiras elevaram sua participação na oferta do Entrepasto, sendo mais expressiva o crescimento da oferta proveniente do Metropolitana de Belo Horizonte e Serrana Catarinense.

O preço médio do Chuchu apresentou quedas expressivas nas comparações com março do ano passado (-37,6%) e 52,8% e relação a fevereiro último. A oferta do fruto (2.631 ton.) cresceu 10,8% e 27,4% ante março anterior e a fevereiro, respectivamente. Os produtos oriundos da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte e Vale do Rio Doce protagonizaram a oferta.

Tabela VI - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS FRUTOS - MARÇO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % mar / fev
	mar/16	fev/17	mar/17		
TOMATE LONGA VIDA	2,13	1,08	1,40	-34,3	29,6
MORANGA HIBRIDA	1,20	0,68	0,72	-40,0	5,9
CHUCHU	0,93	1,23	0,58	-37,6	-52,8
PIMENTAO	3,23	1,70	2,48	-23,2	45,9
ABOB ITALIANA	1,39	0,77	0,98	-29,5	27,3
JILO COMPRIDO	1,73	0,99	1,14	-34,1	15,2
QUIABO	1,82	1,48	1,44	-20,9	-2,7
PEPINO	1,25	0,73	1,05	-16,0	43,8
BERINJELA	0,88	0,81	0,74	-15,9	-8,6
MILHO VERDE	0,92	0,68	0,67	-27,2	-1,5
ABOBRINHA MENINA	1,48	0,89	1,03	-30,4	15,7
VAGEM MACARRAO	4,51	2,26	2,72	-39,7	20,4
TOMATE CEREJA	3,78	2,29	2,46	-34,9	7,4

Fonte: Seest/Detec

2.1.3- Hortaliças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma - A oferta dos produtos do Subgrupo recuou quase 3% ante março de 2016 e superou em 4,5% a do mês passado. Os preços médios, embora tenham aumentado em relação a fevereiro, prosseguem abaixo dos níveis de 2016 em 37,9%.. A Tabela VIII mostra a variação das cotações médias dos principais produtos na CeasaMinas.

Tabela VII - OFERTA DAS PRINCIPAIS RAÍZES - MARÇO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			(% DO TOTAL DO SUBGRUPO	VARIÇÃO % mar / fev
	mar/16	fev/17	mar/17		
BATATA	16.293.232	15.602.870	16.410.650	44,6	5,2
CEBOLA AMARELA	4.951.040	6.328.680	6.379.890	17,3	0,8
CENOURA	3.939.096	4.008.269	4.417.436	12,0	10,2
MANDIOCA	2.408.164	1.766.541	1.842.005	5,0	4,3
BETERRABA S/FLS	1.762.010	1.516.047	1.580.630	4,3	4,3
INHAME	1.936.083	1.381.570	1.398.579	3,8	1,2
BATATA DOCE	2.279.668	2.439.230	2.518.854	6,8	3,3

Fonte: Seest/Detec



No mês em estudo, os preços médios de batata posicionaram-se 7,8% acima do praticado em fevereiro último, porém 53,6% menor que o praticado em março de 2016. No Entrepasto, a oferta (16.411 ton.) superou nas duas comparações. O produto do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba foi o mais encontrado; na comparação com fevereiro, a produção do Sul/Sudoeste de Minas escasseou-se em mais de 49,7%; a produção goiana cresceu mais de 1.500 toneladas em relação ao ofertado em fevereiro passado.

Tabela VIII - PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS PRINCIPAIS FRUTOS - MARÇO 2017

PRODUTOS	PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS (R\$/kg)			VARIÇÃO % 2017 / 2016	VARIÇÃO % mar / fev
	mar/16	fev/17	mar/17		
BATATA	1,79	0,77	0,83	-53,6	7,8
CEBOLA AMARELA	2,38	1,13	1,10	-53,8	-2,7
CENOURA	3,14	1,34	1,35	-57,0	0,7
MANDIOCA	0,60	1,09	1,04	73,3	-4,6
BETERRABA S/FLS	1,95	1,22	1,30	-33,3	6,6
INHAME	1,53	1,65	1,65	7,8	0,0
BATATA DOCE	1,77	2,06	2,19	23,7	6,3

Fonte: Seest/Detec

A oferta da Cebola Amarela (6.380 ton.) ficou 28,9% e 0,8% acima da registrada em março de 2016 a fevereiro último, respectivamente. A oferta originária de Santa Catarina elevou-se nas duas comparações e a produção do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba recuou substancialmente no Entrepasto na comparação com março de 2016. Os preços recuaram consideravelmente (-53,8%) ante o verificado no ano anterior e com relação a fevereiro último a queda foi de 2,7%.

2.2 – Frutas

A oferta de Frutas sofreu decréscimo nas duas comparações. Entre os 386 municípios que originaram a oferta na CeasaMinas, destacaram-se Jaíba/MG, Teixeira de Freitas/BA, Conchal/SP, Matias Cardoso/MG, Vacaria/RS e Floresta do Araguaia/PA.

2.2.1- Frutas Brasileiras

A oferta de frutas brasileiras, no mês em alusão, atingiu a marca das 53.976 toneladas ou 5% e 6,7% superior aquelas de março do ano pretérito e fevereiro último, respectivamente (Tabela IX).



Tabela IX - OFERTA DAS PRINCIPAIS FRUTAS - MARÇO 2017

PRODUTOS	VOLUME OFERTADO (kg)			(% DO TOTAL DO SUBGRUPO)	VARIÇÃO % mar / fev
	mar/16	fev/17	mar/17		
1 Laranja Pera	9.157.995	7.839.189	8.033.304	14,88	2,48
2 Melancia	6.219.792	5.503.771	5.754.334	10,66	4,55
3 Banana Prata	5.660.220	6.055.485	6.348.700	11,76	4,84
4 Manga	2.315.085	3.077.638	2.870.262	5,32	-6,74
5 Abacaxi	3.090.985	3.146.350	3.850.134	7,13	22,37
6 Banana Nanica	5.427.998	4.350.382	4.759.595	8,82	9,41
7 Maçã Brasileira	4.496.996	4.566.815	5.632.316	10,43	23,33
8 Mamão Haway	1.524.563	2.181.205	2.224.308	4,12	1,98
9 Melão	765.989	1.081.096	1.150.150	2,13	6,39
10 Limão Tahiti	2.246.340	2.239.256	2.152.880	3,99	-3,86
11 Coco Verde	1.669.000	1.400.200	1.213.370	2,25	-13,34
12 Mamão Formosa	1.495.190	2.306.558	2.377.139	4,40	3,06
13 Maracujá	1.433.967	1.332.424	1.605.979	2,98	20,53

Fonte: Seest/Detec

A Tabela X traz a variação dos preços das principais Frutas Brasileiras comercializadas no mês de análise.

**TABELA X : CeasaMinas Unidade Grande BH
Preços Médios das Principais Frutas - MAR / 17**

Ordem	Produtos	Valor (R\$/KG)			Relação (%)	
		mar/16	fev/17	mar/17	2017/2016	Mar/Fev
1	Laranja Pera	1,11	1,78	1,86	67,57	4,49
2	Melancia	1,03	0,88	1,15	11,65	30,68
3	Banana Prata	2,90	2,30	2,22	-23,45	-3,48
4	Manga	3,22	2,30	2,61	-18,94	13,48
5	Abacaxi	2,01	1,76	1,64	-18,41	-6,82
6	Banana Nanica	1,36	1,32	1,43	5,15	8,33
7	Maçã Brasileira	4,02	3,77	2,93	-27,11	-22,28
8	Mamão Haway	3,54	1,31	1,73	-51,13	32,06
9	Melão	5,86	3,26	4,01	-31,57	23,01
10	Limão Tahiti	1,14	1,06	1,16	1,75	9,43
11	Coco Verde	1,29	1,34	1,37	6,20	2,24
12	Mamão Formosa	3,58	1,15	1,63	-54,47	41,74
13	Maracujá	3,94	2,96	2,90	-26,40	-2,03

Fonte: Seest/CeasaMinas

No Entrepósito de Contagem, a laranja Pera teve uma oferta 8.033 toneladas, caiu 12,3% ante março de 2016, porém 2,5% a mais que o ofertado no mês passado, ainda assim o volume da fruta representou 14,9% e 91,4% do total do subgrupo e de laranja, respectivamente. Em que pese a oferta da fruta proveniente das mesorregiões de Piracicaba e Campinas, essa foi consideravelmente maior que as demais, aliás, suas ofertas representaram 45,4% da variedade e 41,5% do total de laranja. Entretanto com relação a fevereiro último, a oferta com origem na região de Piracicaba minorou a sua oferta em 21,7% e Campinas menos 1,1%. Entretanto o crescimento das ofertas das mesorregiões São José do Rio Preto, mais 104,5%, Ribeirão Preto com mais de 19,4%, dentre



outras, tracionaram a oferta geral da fruta, resultando no crescimento acima citado. Os preços prosseguiram bem acima do verificado em 2016 e fevereiro último, em movimento atípico levando-se em conta o tradicionalmente verificado na CeasaMinas.

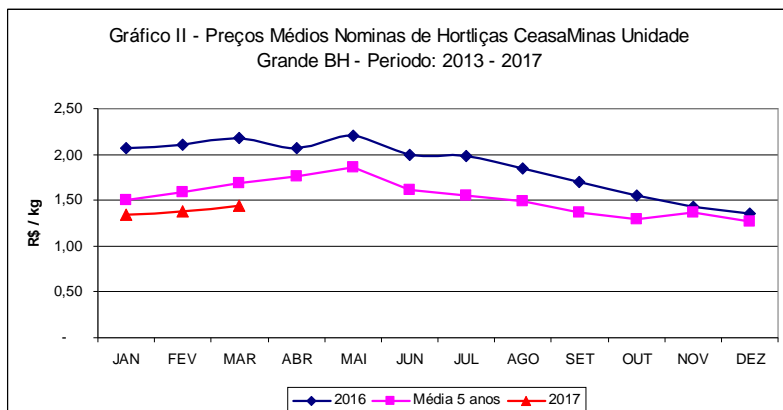
Os preços da Melancia ainda se encontram acima do ocorrido em 2016 e a fevereiro passado. Em verdade, o movimento foi provocado pela relativa substituição do produto gaúcho pelo baiano, no mês em análise, o que deveria tornar o frete embutido mais barato em direção à CeasaMinas. Não obstante, isso não aconteceu devido a um aumento anormal do consumo, visto o forte calor. A Banana Prata, predominantemente originária do Norte de Minas (64,4% do total) vem recuperando paulatinamente sua oferta no entreposto, após experimentar problemas decorrentes do calor excessivo. Os preços sentiram o reflexo desse crescimento e foram reduzidos em 23,5% e 3,5% frente aos praticados em idêntico período do ano passado e fevereiro último, respectivamente.

2.3- Ovos

Vários fatores contribuíram para a apreciação dos Ovos no mês em estudo. A demanda, normalmente aquecida no período da quaresma no qual parte substancial das pessoas reduz o consumo de carnes, ganhou impulso adicional pela elevação de preços de alguns produtos face ao clima. Do lado da oferta, pode-se elencar a redução da postura por parte das aves “caipira” em razão da muda de penas, a menor produção face ao encurtamento do fotoperíodo diário e a elevação dos preços dos Cereais que são base da alimentação das aves.

Com esse conjunto de fatores, fica evidente a elevação nos preços em ambas as comparações na CeasaMinas. As cotações dos Ovos de Granja atingiram, em março, patamar superior ao verificado em 2016 e ao mês passado em 13,5%. A oferta foi crescente nos dois momentos, 12,7% e 22,9% naquela ordem, principalmente do produto originário das mesorregiões paulista de Marília (mais 37,7%), mineira de Campo das Vertentes, Sul/Sudoeste de Minas e Centro Sul Matogrossense.

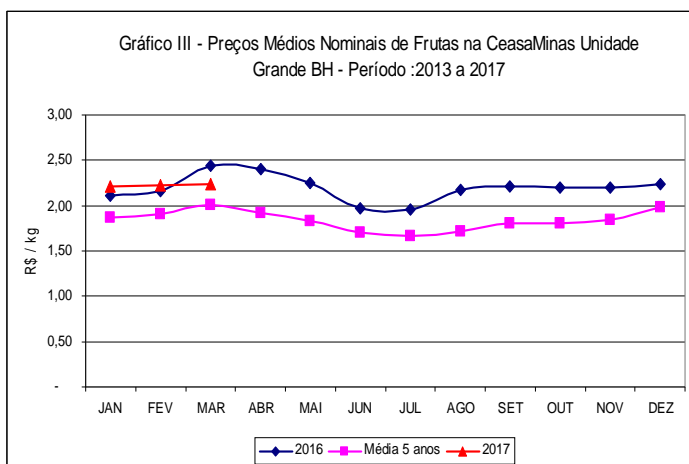
3- PERSPECTIVAS PARA ABRIL



Nos termos do Calendário de Sazonalidade de Preços dos últimos 5 anos da CeasaMinas, os preços médios das Hortiças Folha, Flor e Haste tendem ao crescimento. O principal produto do Subgrupo, o Repolho Híbrido, deve ficar mais caro no Entrepasto.

Segundo o Calendário, os preços médios das Hortiças Fruto tendem a se reduzir em abril. Responsável em março por 35% de toda a oferta do Subgrupo, o Tomate Longa Vida vem de uma grande alta em março e pode reverter sua trajetória ascendente de preços em abril, se as cotações acompanharem a série histórica de 5 anos na CeasaMinas.

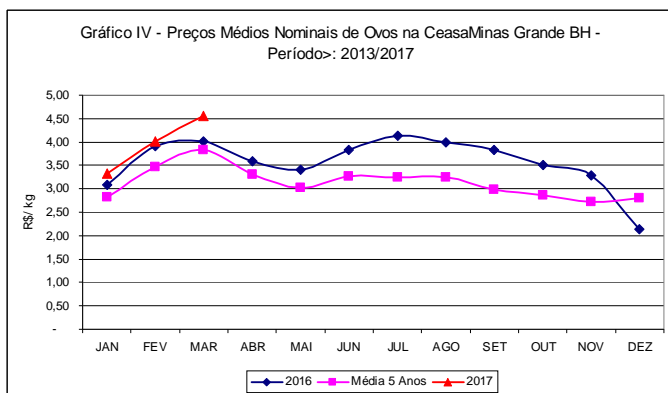
Tradicionalmente no Entrepasto, as cotações médias das Hortiças Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma experimentam leve alta em abril. A Batata Lisa, cujos preços elevaram-se substancialmente em março, deve seguir se valorizando também em abril e maio.



Os preços médios das Frutas vêm seguindo acima da média e do verificado em 2016 no primeiro bimestre do ano. Pelo histórico de sazonalidade na CeasaMinas, estes produtos tendem a se depreciar em abril. A Laranja Pêra, principal produto do Subgrupo deve, pelo tradicionalmente ocorrido, ficar mais barata no mês em comento.



Ainda de acordo com o Calendário, os preços das Frutas Importadas devem seguir estáveis com leve tendência de queda. Caso o dólar norte-americano permaneça estável e o cenário internacional constante, não haverá grandes oscilações de preços nestes produtos no mês de abril.



Os preços médios dos Ovos têm acompanhado, em 2017, o movimento tradicional do Entrepasto, embora acima dos observados na média dos últimos 5 anos e do primeiro trimestre de 2016. De acordo com esse movimento, os preços tendem a um leve decréscimo em abril. Entretanto, a sequência da quaresma,

ocorrência da Semana Santa em meados do mês, poderá fazer com que os preços se mantenham estáveis, porém em níveis altos.